

## **PATRIMÔNIO AGROINDUSTRIAL: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA PROPOSTA DE TURISMO RURAL, EM CERQUILHO/SP**

**Maria Alice Gaiotto <sup>1</sup>**

**RESUMO:** Identificar o patrimônio agroindustrial de Cerquilha/SP significa aprender e contribuir com parte do seu retrato memorialístico. A escolha desse objeto, resultado de pesquisas declinadas por esta filha da terra, faz parte de uma proposta maior. Sendo que, para tal finalidade, os cinco gestores e/ou produtores culturais submeteram-se às entrevistas. A pesquisa exploratória, lastrada por revisão bibliográfica, direcionou questionamentos, transformados em visitas de campo, em forma de entrevista qualitativa, cuja metodologia interativa se baseia na interpretação da realidade das teorias do Turismo a luz do patrimônio e paisagem cultural do ponto de vista dos entrevistados. Panorama instigante, o legado dos antecessores, sem esquecer o presente manifestado nessas terras férteis, na maioria, ocupada pela produção canavieira da cachaça, açúcar e álcool; pretende a avaliação dos resultados nas simbolizações desse pequeno município, a Sudoeste paulista, para contribuir com propostas planejadas de Turismo Rural.

**Palavras-Chaves:** Patrimônio Agroindustrial; Turismo Rural; Retrato Memorialístico de Cerquilha.

---

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista. Doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela FAU-USP. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo – Faculdades Faccat – Tupã/SP.  
E-mail: maria\_alicegaiotto@yahoo.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

Na perspectiva de poder contribuir com o retrato memorialístico cerquilhense, as pesquisas, posteriormente descritas, buscam as relações desse patrimônio com a comunidade representada nos entrevistados, a serem caracterizados no item primeiro, deste ensaio, enquanto parte de uma proposta maior (GAIOTTO, 2009), já, defendida e aprovada, no programa de Especialização para Professores de Turismo, pela Universidade de Brasília.

Ao vislumbrar o foco do olhar desses agentes sociais envolvidos no mundo cultural cerquilhense, o próximo item (2) pretende relatar o método das pesquisas de campo. Para depois, nos itens seguintes (3, 4 e 5), descrever e interpretar os resultados defendidos a luz de propostas de Turismo Rural, por vezes, lastradas na exploração dos espaços contemplativos, em busca do bucolismo campesino. Além dos processos produtivos da agroindústria canavieira, dominante nos solos cerquilhenses e região de entorno, principalmente, no reconhecimento da importância de se vincular o Turismo Rural ao Cultural, representado nas festas, romarias e cultos religiosos dos padroeiros; nos pequenos museus; na agricultura familiar à moda antiga, entre outras (ZIMMERMANN, 1996). Sem esquecer a valorização dos produtos locais (COVACO, 2001), nesse caso, a cachaça, açúcar e álcool.

Ao Patrimônio, herança de determinada estrutura (familiar, social, econômica e/ou jurídica) de uma sociedade estável enraizada no tempo e espaço; atribui-se a transmissão dos saberes e fazeres, que se constitui no Patrimônio Cultural do lugar. E, ao perpetuá-lo no espaço vivido, permite-se um elo entre o presente, passado e futuro da humanidade. No entanto, se o patrimônio histórico pode ser compreendido como expressão de um bem destinado ao usufruto de uma comunidade, que se amplia e se constitui mediante acumulação e diversidade de objetos congregados por seu passado comum (CHOAY, 2001), por que não, por sua paisagem comum?

Se diferentes paisagens podem estar contidas no mesmo espaço enquanto *lócus* das relações humanas que comporta variações e movimentos determinantes de distintas percepções, em variados momentos da existência de cada indivíduo (SANTOS, 1997); o patrimônio agroindustrial, principalmente dos pequenos municípios do interior paulista, a

exemplo de Cerquilha, por vezes, considerados inexpressivos para as atividades de turismo; pode ser interessante recurso a ser valorizado e preservado, se considerado nas suas peculiaridades locais, enquanto parte de um roteiro ou circuito maior.

Para tal abordagem, este ensaio visa apresentar as principais considerações de cada um dos entrevistados com relação à percepção e valorização do patrimônio agroindustrial cerquilhense, atualmente, entremeado em paisagem de continuo canavial, construções e equipamentos rurais, avançando por terras férteis e longínquas nos seus limites com os Municípios de Boituva, Tietê, Jumirim, Tatuí, Laranjal Paulista e Cesário Lange.

Ainda, vale ressaltar que, este trabalho jamais pretende esgotar-se em si mesmo. Ao contrario, espera-se instigar futuras pesquisas, principalmente para garantir a valorização e preservação da memória e identidade desse território, localizado a Sudoeste, no interior paulista. E quiçá, todas essas inquietações e resultados possam dar novos desenhos para essa localidade, com 126 km<sup>2</sup>, cuja população gira em torno de quarenta mil habitantes (IBGE, 2009); onde o rural permeia a franja urbana, intensificando usos e ocupações, por vezes, um tanto desordenados.

## **2. CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS**

Entre 30 e 90 anos de idade, evidenciaram-se cinco nomes envolvidos na produção e/ou gestão pública, ou privada, cultural cerquilhense.

Para se preservarem os nomes: a mais jovem, na época da pesquisa, com 35 anos de idade, foi escolhida por ser filha da terra e atuante na gestão internacional da cultura, além de se destacar enquanto poeta e professora, acadêmica com pós-doutorado completo. E, o mais velho, aos 86 anos de idade; considerado de fora do lugar. Desde 2000, residindo em Cerquilha; aposentado Engenheiro-Arquiteto, atuante na gestão e produção privada da cultura, é artista plástico, fotografo e escritor.

Os outros dois entrevistados, considerados filhos da terra; um deles, aos 65 anos de idade, artista plástico e escritor, e, a outra, aos 62 anos de idade, professora aposentada e poeta. Sendo que, ambos, são atuantes na produção cultural independente.

Finalmente, a gestão municipal foi representada pela então Coordenadora da Cultura, com 49 anos de idade, atuante pedagoga e artista plástica.

### **3. A PESQUISA DE CAMPO**

Realizada, entre Março e Abril/2009, tão somente, pela autora deste ensaio, que também privilegiou os causos, em forma de experiências vividas pelos entrevistados; naturalmente, respeitou as agenda de cada um deles. Sendo que, dois deles responderam, na média, em três horas de entrevistas, e, as outras três, via correio eletrônico, entre dois e quinze dias.

Na lisura no fator tempo, em igualdade de condição para as respostas, de acordo com Bosi (1994), evitou-se o famoso disse me disse tão comum nas pequenas localidades interioranas.

Assim, ancorados em Oliveira (2007), a construção e a formatação das entrevistas identificaram os aspectos essenciais de cada entrevistado, principalmente na identificação e valorização do patrimônio agroindustrial cerquilhense. E, quantitativa e qualitativamente, a seguir, apresentam-se os mais importantes.

### **4. O PATRIMÔNIO AGROINDUSTRIAL CERQUILHENSE: CONTRIBUIÇÃO PARA UMA PROPOSTA DE TURISMO RURAL NO INTERIOR PAULISTA**

“*Cédula de identidade*” de determinada comunidade; os entrevistados atribuíram ao patrimônio histórico-cultural a representação de todas as culturas e/ou produtos culturais e suas simbolizações frente à própria dinâmica social, ao longo do tempo. Sendo que, para uma das entrevistadas, paisagens culturais “*são bens e representam as obras humanas e da natureza*” (...) “*cultura é o que existe na paisagem*”. Situação que demonstra “*a evolução das sociedades humanas*” e a consolidação de cada uma delas, num período de tempo, “*sob a influência das condicionantes físicas, ou das possibilidades apresentadas pelo seu ambiente natural, e das sucessivas forças sociais, econômicas, externas e internas*”.

E outra entrevistada, ainda, destacou que *“a paisagem cultural seria a paisagem natural que sofreu intervenção do homem, para o atendimento de suas necessidades - habitacional, social, alimentícia, lazer”*. Seguindo esse raciocínio, se *“toda paisagem é cultural”* (...) *“a preservação de uma paisagem natural, de certa forma, também revela uma prática humana que atende necessidades humanas constituindo também uma identidade cultural”*.

No que se refere ao patrimônio rural edificado, a maioria dos entrevistados lembrou as famosas Capelas de bairro (Figura 01, abaixo), atualmente sob administração da Cúria de Sorocaba, e, no Município, pela Paróquia São José de Cerquilha.



**Fig. 01 - Capelas Rurais de Cerquilha/SP**

da esquerda para a direita: Capela de “São Francisco”; de “Santo Antonio”, no “Mato Dentro”; de “São Bom Jesus”, em “Hungria”; de “Santo Antonio”, no “Taquaral”; e de “São Pedro”.

Fonte: MARTINS, 2004: 42

Destacou-se, também, a Represa e a Hidrelétrica São João, no Rio Sorocaba (Figura 02, abaixo), que foram construídas, no final do século XIX e início do XX, para abastecer a vizinha Tatuí. E, depois de alguns anos, serviu à eletrificação da pequena Cerquilha e outras cidades, no entorno. Em 1950, essa Companhia entrou em crise, e sem qualquer ampliação na geração de energia, tornou-se insuficiente à demanda local, facilitando a entrada da CESP, atual ELEKTRO. Atualmente, essa pequena central hidrelétrica gera 3.600 KW/h, servindo a Ferro Ligas Piracicaba Ltda. (CAMPOS, 2006).



**Fig. 02 - Represa “São João”: Vista Aérea**

(divisa de Municípios: Cerquilha e Jumirim)

Fonte: Rostelato, apud GAIOTTO, 2002: 198

A entrevistada mais jovem lembrou as antigas “casas, tulhas, granjas, paióis, poços, terreiros, estábulos, charretes e árvores”... E o mais velho complementou que o “olho urbano enxerga de perto o longínquo do rural. O que resta do rural: uma construçãozinha lá, e acolá; algum grupinho construtivo e a estradinha rural entrecortando a paisagem da cana, dominante entre as pastagens e alguma agricultura”.

Uma das filhas da terra argumentou:

*Há quarenta anos acompanhamos as transformações da paisagem urbana e rural do nosso município. Transformações significantes nas áreas rurais com a substituição de determinadas culturas por outras. Por exemplo, as plantações de café para o cultivo de cana-de-açúcar ou transformações de lavouras em áreas de pastagens.*

Quanto à modificação na natureza, principalmente na forma de cultivar a terra e de construir no rural, os posicionamentos são concordantes entre os filhos da terra.

Entre duas delas, que viveram no mesmo bairro, a mais velha explicou:

*Cresci num ponto privilegiado da cidade, de onde assisti, entre a infância a juventude, os cafezais darem lugar aos canaviais e estes ao Bairro Cobrasil. Da minha casa podíamos ver também os vizinhos de “baixo” estenderem os grãos de café para secagem no terreiro. Em casa, tínhamos uma torradeira e um moedor de café. O café era comprado em grãos diretamente do produtor e torrado no fogão à lenha. Ah, como era bom o cheiro e o sabor desse café. Tudo era mais saboroso. O leite, as hortaliças, os ovos, as carnes... Tudo produzido no campo, anualmente e sem agrotóxicos, e vendido diretamente ao consumidor. O progresso trouxe conforto, praticidade, comodidade, mas nos subtraiu muito dessa “naturalidade”, bem mais saudável.*

E a mais jovem acrescentou:

*A rapidez nos processos produtivos afeta, uma vez mais, a minha memória afetiva da infância. Quando era criança, tinha maior contato com o cultivo de café e de cana de açúcar sem precisar ir ao campo (nos fundos de quintal ou em terrenos na cidade). Com o crescimento da zona urbana – ampliação da área industrial e*

*aumento do número de casas construídas –, o contato com plantações restringe-se praticamente à área rural. A zona urbana, ampliando-se, invade a zona rural. A visualização de plantas de café remete-se à infância remota, em fundos de quintal e em plantações. O mesmo se dá com o algodão. Além disso, me lembro de ramos e grãos de café sendo expostos em peneiras durante desfiles cívicos em Cerquilha.*

Com relação à produção canavieira, essa mesma entrevistada ainda elucidou:

*As plantações de cana de açúcar no perímetro urbano atingem a minha adolescência. Lembro-me perfeitamente de passar de bicicleta ao lado de uma imensa plantação de cana antes de chegar ao ginásio de esportes, que eu frequentava para jogar vôlei. A paisagem rural me comove pelas vivências de infância com avós, pais, tios, irmãos e primos e está registrada em fotos e pinturas em tela que realizei como forma de garantir que certos cenários não desapareçam completamente, que não passem a ser, em algum momento, apenas registros da minha memória. É uma forma de me comunicar com gerações futuras: para que eu possa falar e escrever sobre certos temas e ao mesmo tempo ter registros visuais.*

A Coordenadora Municipal da Cultura, não residente nesse bairro, sentenciou:

*Podemos analisar que a rapidez nos processos produtivos incidiu em alterações significantes no espaço da produção e na produção de espaço, e conseqüentemente alterou também nossa paisagem rural. A forma de cultivar a terra, o desafio do desenvolvimento rural sustentável. A diversificação de culturas, feijão, milho, cana-de-açúcar, a erosão causada pelos desmatamentos constantes e contínuos, a influência das mudanças climáticas, a falta ou excesso de chuvas, a diminuição contínua de água em nascentes naturais, a criação de tanques, a escavação de poços artesianos e poços comuns, para abastecimento das propriedades rurais da nossa área rural, afeta tanto o produtor residente na rural que vive momentos de insegurança e muitos desafios como os moradores da área urbana. Atualmente nossa paisagem tipicamente rural é caracterizada por poucas propriedades esparsas e muita plantação de cana-de-açúcar, que nos períodos de colheita da safra, afeta toda população com as fuligens causadas pelas queimadas dos canaviais.*

E o filho da terra completou: “o sitiante, por causa da cana, vem para a cidade, nas feiras livres, comprar ovos, mamão e leite”. Graças ao “dinheiro fácil” com o arrendamento das terras para os canaviais, “não é todo sitiante que sabe tirar o leite da vaca e cuidar de uma horta. Situação que o torna pobre, tanto financeira, como culturalmente”. Além disso, o “dono do engenho”, hoje empresário da cana, “no fundo, tem a mentalidade do século XVIII, e você tem que rezar a cartilha deles”. No caso de Cerquilha, “da Família Pilon surgem os coronéis, maravilhosos para a cidade, pois incentivam e ajudam. Gente boa! São os nossos donos e trazem as pessoas na rédea curta”.

A “Usina da Família Pilon” foi citada por uma entrevistada, que explicou:

*Podemos considerar um patrimônio histórico do município de Cerquilha. Apesar dos avanços ela congrega e conjuga o antigo e o novo em todos os aspectos. Nas construções, nos equipamentos, nas tradições. Criada na década de 1950 por uma família de imigrantes italianos composta na época, por sete pessoas, desenvolveu-se com o passar dos anos, lado a lado com o município, tornando-se nesses 60 anos, uma potência de renome nacional e internacional. Desenvolvimento que projetou o município de Cerquilha pelo Brasil afora. Essa é nossa interação com o processo produtivo da cana para o álcool, com o açúcar e também para com as tradicionais das cachaças artesanais produzidas pelos alambiques da cidade.*

*A paisagem canavieira que nos envolve, muitas vezes também nos sufoca. Temos ciência de ser essa paisagem responsável por grande parte do nosso desenvolvimento, essas ondas verdes já serviram de fonte de inspiração para nossos poetas locais e se revelam hoje como patrimônio histórico, pela própria história da Fazenda Santa Maria e Usina Santa Maria.*



**Fig. 03 - Usina Santa Maria – Cerquilha/SP**  
Fonte: Acervo Particular<sup>4</sup> (GAIOTTO, 2009: 81)

E o filho da terra relembrou a importância da “Fazenda Indalécio”, porque abrigou boa parte de italianos, para o café. “Além de incentivar lendas e mitos. Na sua origem, apresenta-se importante patrimônio”, que parece resistir ao tempo, na memória e identidade local.

Para uma das filhas da terra, “a tecnologia ‘roubou’ o bucolismo da arquitetura rural”. E outra ainda destacou “a dualidade entre o adaptar-se às modernidades e o preservar a cultura de origem e a própria identidade”, presente também “na arquitetura rural, representada pelos imigrantes italianos, espanhóis e portugueses de Cerquilha”, afirmando que:

*Clara a adaptação ao novo, por vezes, os hábitos de origem no uso dos espaços são mais fortes e os aspectos formais da casa natal se apresentam na nova casa. Essa arquitetura trouxe alternativas de soluções plásticas que transformaram a paisagem e deixaram nela as marcas da sua cultura que continuam a predominar em determinadas áreas. Sofreram ainda influências da Arquitetura Rural*

*ferroviária, da eletrificação rural, das formas de colheita e transporte da cana de açúcar, do processo de comunicação rural.*

Por outro lado, o filho da terra afirmou:

*Antigamente, a imigração italiana não se preocupava com a Arquitetura Rural. As famílias eram numerosas e os muitos quartos, somavam-se aos mobiliários adaptados aos espaços da casa, a exemplo das mesas compridas, para as refeições do clã. A portinha de entrada da casa e as janelas muito simples foram transplantadas para as construções urbanas, principalmente, no início da transformação do vilarejo, na época do êxodo rural. No caso de Cerquilha, após a segunda metade da década de 50, do século passado.*

Das propriedades rurais do passado, uma entrevistada destacou as construções sedes de sítios e fazendas:

*Ao depararmos com casarões que antigamente pertenciam à área rural, como os das famílias Luvizotto, no Residencial Galo de Ouro e também do Parque Alvorada, ou ainda o casarão da Família Grando, com sua capela centenária no centro da cidade e com os casarões ainda existentes nas áreas rurais, como os do bairro do Taquaral, os do bairro de Hungria, Mato Dentro e outros temos sensações distintas.*

Ainda, ao complementar a primeira entrevistada, argumentou:

*Nas construções inseridas no meio da paisagem urbana sentimos latente a necessidade de preservação desses patrimônios que foram desenraizados de sua paisagem natural pelo avanço das áreas urbanas residenciais. Já nas áreas rurais propriamente ditas o sentido de preservação é espontâneo, pois fazem parte da história e memória dos cerquilhenses e de suas gerações futuras.*

O entrevistado mais velho, embora, ter afirmado pouco conhecer da área rural, salientou: “*nada do rural cerquilhense pode ser considerado expressivo enquanto patrimônio edificado*”. Nem mesmo “*a propriedade da Família Grando (Figuras 04 e 05, abaixo), infelizmente, sendo loteada, está degradingolada*”. E o que se conhece das ocupações e construções locais “*não se comparam às fazendas do café, reconhecidamente patrimônio edificado*”, espalhadas nas diversas áreas do Estado de São Paulo.



Fig. 04: **Casa “Família Grando”**  
Fonte: Acervo Particular<sup>3</sup>, apud GAIOTTO, 2009



Fig. 05 – **“Capela Na. Sra. do Rosário”**  
Fonte: MARTINS, 2004: 42

E a representante da municipalidade lembrou as mais remotas *“tradições tropeiras e vestígios que testemunharam o nascimento da cidade de Cerquilha: a dança, a música, a culinária, a linguagem tropeira, as ferramentas, as vestimentas, etc.”*.

Quanto a Arquitetura Rural, o filho da terra salientou que esta, *“se encontra bem presente no urbano, que se fez nela, e se constituiu a partir dela e dos seus modos de morar”*. Aos quatro anos de idade, juntamente com sua família, esse entrevistado mudou-se para a cidade, na Avenida Brasil, e conta que, *“naquela época, não passava de um carreador rural, onde todas as casas eram do estilo bandeirista, com a porta na entrada, as duas janelas na frente, laterais a porta. Todos os quartos davam para a sala, e o banheiro era fora, numa casinha, onde existia um buraco para as necessidades fisiológicas”*. Situação, que confirma os dizeres de outra entrevistada: *“já perdemos muito e o que ainda se mantém são poucos em comparação com o que já existiram”*.

#### **4.1 Por um Turismo Rural Cerquilhense**

No entender do mais velho: *“se você deixa tudo como esta, não consegue criar espaços culturais e influenciar na cultura local”*. Sendo que, nessas áreas rurais existe o perigo dos acessos em forma de atividades de turismo, que sem planejamento poderá destruir o que sobrou do patrimônio, principalmente da exuberância natural. E, ainda, argumentou: *“a cana-de-açúcar mostra a paisagem muito verde, mas é visualmente pobre”*.

Quanto à preservação e/ou utilização do patrimônio agroindustrial cerquilhense, na possibilidade de geração de emprego e renda complementares com atividades de turismo, todos concordaram na relevância desse assunto. Tanto que, uma delas afirmou que *“preservaria e utilizaria com fins turísticos”* ... *“uma espécie de sede da fazenda, onde se servisse comidas e doces caseiros, com produtos do próprio cultivo”*.

A outra filha da terra ressaltou as *“questões relacionadas com o patrimônio natural e cultural, numa perspectiva de intervenção no território, através de planos e projetos de índole cultural que visem um incremento dos fluxos turísticos, gerando renda e empregos”*.

Para aquele de fora do lugar, em Cerquilha, a baixa qualidade no patrimônio e paisagem pouco atrairia os turistas estrangeiros, que trariam maiores divisas para o lugar, região e nação.

*o melhor, daqui, relaciona-se aos eventos culturais. Para o resgate da cultura caipira e incentivo ao Turismo Rural seria importante um levantamento da produção da cachaça (...) o turismo daria certo se fosse regional, com propostas e ações devidamente planejadas para evitar grandes danos aos lugares ainda bucólicos.*

E, esse entrevistado, ainda argumenta que, nas visitas planejadas, envolveria a diversidade regional, da música e teatralidade, em Tatuí; nos festejos monçoeiros, em Porto Feliz e Tietê, também, conhecida como a Cidade Jardim de Cornélio Pires, ou das famosas festas de São Benedito e dos Encontros do Divino. E, ainda, lembrou os encantamentos dos casarões de Itu e Sorocaba; as quedas d'água de Piracicaba; o paraquedismo de Boituva; as chácaras de recreio de Boituva, Cesário Lange, Laranjal Paulista e Jumirim.

*Enfim, a nível regional citam-se e apreciam-se esses lugares a atividades interessantes, bastante denotativas dessa parte do interior paulista, inclusive, algumas, lastradas na cana, o álcool, o açúcar (engenhos de cachaça e usinas). Sem contar a poluição, queimadas e chaminés das usinas, que tanto atraem pesquisas e o turismo europeu, principalmente.*

E esse entrevistado, ainda, sugeriu a elaboração de um “catálogo turístico regional”, e a organização de sistema de transportes turísticos, nas diferentes modalidades, além de treinamento para guias turísticos, nos vários idiomas, ressaltando a importância de uma rede hoteleira compatível com o lugar.

Símbolo a mais, enquanto referencia da “boa cachaça”, os entrevistados reconheceram na paisagem canavieira, interpretada na interação do processo produtivo da cachaça, açúcar e álcool, fonte riqueza para Cerquilha e região. Sendo que, a mais jovem lembrou “brincar, chupar cana, ver as pessoas trabalhando no corte da cana” (...) “plantações de cana e alambiques” (...) “no sítio e até mesmo em casa (na cidade), me lembro de muitas vezes ter feito garapa. São cenas de atividades em grupo, sempre”.



Fig. 06 - O corte da Cana  
Fonte: GAIOTTO, 2002: 117



Fig. 07 – Degustação na lavoura de Cana  
Fonte: Acervo Particular<sup>2</sup> (GAIOTTO, 2009: 82)

Já, o mais velho, embora, desconhecia os alambiques cerquilhenses, comentou que, nos seus eventos culturais, oferecia *whisky*, “*mas o pessoal de Cerquilha gosta de cachaça, das boas*” (...) “*a paisagem canavieira local é pobre*”. No entanto, poderá gerar trabalho e transformação da matéria prima em produtos comercializados, atrações turísticas, tais como “*engenhos e/ou usinas como museus*”, na valorização do “*patrimônio histórico para o turismo de eventos da cachaça*”. *Mas todo cuidado é pouco. Em função da modernidade “perde-se o real significado do mundo rural, gerando falências no sistema, a exemplo de tantos empreendimentos mal estruturados*”. Na sua concepção, “*no meio do canavial você pouca enxerga a paisagem e os seus contornos. Até se pode entrar na paisagem do canavial e não se perceber a grandiosidade do lugar, pois a topografia se esconde enquanto paisagem*”. Sendo que, para esse entrevistado, se consideradas as longas distâncias do rural, há que se planejem vias acessíveis para “*além do carro próprio ou da bicicleta*”. Além disso, “*o rural deve ser mapeado para o turismo; fotografado e catalogado; inventariado o patrimônio, como um todo*”. E, na importância da “*memória gravada e da identidade restabelecida*”, que se processe “*o antes e o depois*”.

Para o outro entrevistado, “*a onda verde*”, representada nos canaviais do interior paulista, “*de certa forma, empobreceu o município de Cerquilha*”, mas bem ou mal “*trás divisas para a prosperidade do lugar*”. E, ainda, questiona se “*deveríamos assumir essa infelicidade que tivemos. Ou felicidade?*”

#### 4.2 A Paisagem enquanto Patrimônio do Lugar

*Essa valorização depende do tempo necessário para a conscientização da população, que por sua vez, depende da elaboração e desenvolvimento de um sério trabalho educacional nesse sentido. Ou seja, depende do reconhecimento pela administração pública da importância da preservação do patrimônio.*

Outra entrevistada afirmou:

*No médio e longo prazo, poderemos conscientizar a população da importância de valorizar nossas paisagens urbana e rural, nossos patrimônios culturais e que a melhor forma de conscientização e de apropriação desses bens culturais pela população, seja através da educação patrimonial (...) como elemento propulsor para o desenvolvimento turístico e de negócios e ainda de resgate, valorização e conservação do patrimônio histórico e cultural do nosso município. Em Cerquilha, faz-se necessário resgatar do esquecimento aquilo que poderia fazer de nossa história outra história. É necessário que tomemos a memória e tudo aquilo o que foi esquecido como armas na luta para tirar do silêncio um passado que a 'história oficial' enterrou, que celebra apenas os triunfos, os grandes homens, os grandes feitos, ou seja, é a vitória do vencedor sobre a tradição dos vencidos.*

Para essa filha da terra, as políticas públicas municipais deveriam centrar na “*preservação e produção de patrimônio coletivo*”, cujos mecanismos “*reconheçam e garantam o passado como um direito do cidadão para o resgate daquelas ações e, até mesmo, das utopias não realizadas, fazendo-as emergir ao lado da memória do poder e em contestação ao seu triunfalismo*”. Finalizou na certeza de que (...) “*necessitamos de mecanismos legais de controle, direcionamento, reconhecimento e salvaguarda do Patrimônio Histórico e Cultural cerquilhense*” (...) “*sem estes mecanismos não teremos bens tombados e protegidos para as próximas gerações. E nossos bens culturais estarão fadados a desaparecer, assim como, peças importantíssimas da memória rural e urbana cerquilhense*”.

Para o mais velho, as intervenções pretendidas no planejamento das ações, enquanto propostas em busca de soluções sustentadas para o desenvolvimento de Cerquilha, devem priorizar a atualidade sem esquecer os prováveis fenômenos posteriores à ocupação desse território, como também valorizar o “*passado, como complemento, enquanto parte da memória que serve à identidade desse lugar, com o cuidado profissional versus os famosos achismos baseados tão somente na memória de cada um, muitas vezes, sem cabimento*”.

## **5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA**

Na animação das entrevistas, cada memória pareceu ativada e incentivada a ir o mais longe possível, evidenciando a importância desses relatos para o entendimento e o resgate da identidade cerquilhense. E, na espontaneidade, as respostas demonstraram-se surpreendentes. Sendo que, a Paisagem Cultural corresponde ao reconhecimento do

lugar como Patrimônio, aqui, na sua maioria, o conjunto edificado (urbanístico e paisagístico).

Ao rural, também, atribuiu-se tal interpretação, ou mesmo, da paisagem construída enquanto construção da sociedade, num determinado tempo. Os resultados revelaram a paisagem natural transformada no tempo, inserindo valores culturais. E, para os filhos da terra, na origem, essa paisagem possui significado afetivo. Por outro lado, para aquele, considerado de fora, a paisagem há que representar beleza visual e cultural, inclusive, valor mercantil.

Ao citarem os inexistentes museus cerquilhenses, os entrevistados demonstraram a importância do edifício enquanto receptáculo de acervos. Inclusive, um deles, lembrou a importância do “*museu rural*”, sugerindo espaço ao patrimônio da produção canvieira, chamado “*museu do engenho*” – “*em algum alambique, ou mesmo na usina de açúcar e álcool Santa Maria*”. Além do “*museu da usina*”, ou “*museu da energia*”, na Hidrelétrica São João.

E ressaltaram as importantes festas e Capelas de bairro, em homenagem ao padroeiro, na composição do rico patrimônio cultural cerquilhense, influenciando, também, na paisagem rural.

Nos passeios da memória de alguns, entre as propriedades rurais estão aquelas que ainda mantêm as construções históricas da antiga “*Vila de Cerquilha*”, a partir dos trilhos da Sorocabana, reforçadas nas trilhas dos cafezais. Sem contar o pequeno ciclo do algodão, além dos engenhos de cachaça, escamoteados nos canaviais e outros cultivos agrícolas; animais, maquinários rurais e a culinária dos antigos fogões a lenha, definindo paisagens e influenciando na construção do patrimônio e do modo caipira de viver do cerquilhense.

Aliás, quantos causos, lutas e sonhos permeiam suas construções? Quantos segredos entre o verde da cana, já, plantados nos cafezais, entremeiam córregos, afluentes do Sorocaba, permitindo (re)desenhos dessa paisagem, muitas vezes, confundindo o rural ao urbano, ou ao novo rural, que ora se define?

Evidente que, para a maioria, essas áreas comportariam atividades de turismo rural e/ou ecológico. Sendo que, a conservação e a reabilitação dos espaços humanizados, a cada

dia, assumem objetivos maiores de melhorar as suas ambiências, para a salvaguarda e manutenção dos mesmos, mas, também, dos bens, valores patrimoniais e socioculturais, ali, existentes.

Os princípios que sustentam a reabilitação da ocupação do território rural incluem preocupações de âmbito sócio-econômico, cultural, mas também democrático e ambiental.

O reivindicar de um melhor ambiente e qualidade de vida pressupõe um compromisso entre o espaço existente enquanto patrimônio habitado e vivido e a projeção daquilo que será construído para as gerações futuras. E, ao porvir, geral a consciência para a necessidade do resgate e preservação daquilo que ainda resta, sem esquecer a valorização do que está em construção.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As questões do Patrimônio e Paisagem Cultural estão em alta, mas, ainda, em falta! Por isso, destaca-se a importância dessa breve leitura, principalmente na busca dos signos e significados da memória e identidade cerquilhense, tão consolidadas nas falas desses entrevistados, que, até, parecem legitimar a dinâmica dos espaços construídos, na maioria, modificados.

Pelo visto, as ações para a real valorização e preservação do Patrimônio Cultural das pequenas localidades do interior paulista, a exemplo de Cerquilha, pouco se efetivam.

O planejamento das estratégias futuras, até, parece se perder no tempo e no espaço deste lugar, logo, urge conhecê-lo para reconhecer o seu Patrimônio Cultural. Tanto que, atitudes que poderiam levar às mais diversas manifestações sócio-culturais, somadas às ações públicas, possibilitariam condições de implantação de uma política para o Turismo local e, até, regional.

Trata-se de valorizar a cidadania como ponto de apoio à preservação de qualquer bem, inclusive, para as gerações futuras, que significaria priorizar a educação para o Patrimônio. Para tanto, sugere-se a continuidade das pesquisas, principalmente na possibilidade de avançar, em busca de soluções planejadas das atividades produtivas e

turísticas, como também do resgate, valorização, preservação e conservação do patrimônio agroindustrial cerquilhense.

Para motivar a maior participação, há que continuar tal procedimento, baseado em entrevistas qualitativas, englobando os diversos setores da comunidade (sócio-cultural; econômico; político; ambiental; etc.), representados pelos agentes de turismo; jornalistas e profissionais liberais; militares; funcionários públicos e privados; empresários; educadores e estudantes, entre tantos, residentes ou não, mas que tenham algum vínculo na produção dos saberes e dos fazeres dessa localidade. Sendo que, para alcançar o grau de confiabilidade, sem esquecer os entrevistados, o pesquisador há que identificar e respeitar a cultura do lugar. Além disso, as informações, muitas vezes, encontram-se nas entrelinhas, ou no olhar e no sorriso de cada um, representante de uma geração, que se articula na paisagem, deixando seus rastros, positivos na concepção de alguns, ou negativos para outros.

Isto posto, acredita-se que esta pesquisa cumpriu o objetivo primeiro, perpassando os fundamentos conceituais de Patrimônio e Paisagem Cultural, para contribuir com o diagnóstico do patrimônio histórico-cultural de Cerquillo, naquele momento, interpretado a luz da memória e identidade dos entrevistados. Assim, espera-se que essa representatividade esteja garantida na importância da realidade do dia a dia de cada um deles, que poderá influenciar na dinâmica dos saberes e fazeres culturais desse lugar; conseqüentemente, alterar a formação de opinião dos demais subseqüentes; ou, ainda, resgatar e manter a identidade dessa cultura caipira, a 150 km da capital paulista.

Ao considerar a memória e a identidade do lugar, esta pesquisa apresenta-se bem mais complexa. Assim, relativa, ou não, complexa ou não, ousa-se encerrar essa análise na consciência de que, sozinha, apenas mais uma a sonhar. Se reunir os iguais, a força da junção possibilitaria o resgate, valorização, preservação e conservação do Patrimônio e Paisagem Cultural cerquilhense menos excludente e agressivo, tanto para essa, como para as gerações futuras.

## 7. REFERÊNCIAS

BOSI, E. (1994). *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Editora Companhia das Letras.

CAMPOS, F. (2006). **Casos Tatuianos**. Disponível em: [http://casostti.blogspot.com/2006\\_10\\_15\\_archive.html](http://casostti.blogspot.com/2006_10_15_archive.html) - Acesso em 30/Nov. de 2007.

CHOAY, F. (2001) **A alegria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. São Paulo: Estação Liberdade, Editora UNESP.

COVACO, C. (2001). *Turismo Rural e Desenvolvimento Local*. In: **Turismo e Geografia: Reflexões Teóricas e Enfoques Regionais**. RODRIGUES, A. B. (Org.) 3 ed. São Paulo: Hucitec.

GAIOTTO, M.A. (2009). **Patrimônio e Paisagem Cultural: contribuição ao retrato memorialístico para o desenvolvimento do Turismo no Município de Cerquilha/SP**. [Monografia/Especialização] Brasília: CET-UnB.

\_\_\_\_\_. (2002). **Água Viva: Contribuição ao diagnóstico das tendências Ambientais atuais e ao Planejamento da preservação dos Recursos Hídricos da Sub-Bacia do Baixo Rio Sorocaba**. Tese de Doutorado, São Paulo: Pós Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

IBGE (2009). **Estimativas da população para 1º de julho de 2009**. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009\\_DOU.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009/POP2009_DOU.pdf) - Acesso em 03/Dez. de 2009.

MARTINS, A.L. (2004). **Cerquilha, do pouso de tropas ao parque industrial**. São Paulo: Prefeitura Municipal.

OLIVEIRA, M. M. de. (2007). **Como fazer Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis-RJ: Editora Vozes.

SANTOS, M. (1997). *A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: Hucitec.

\_\_\_\_\_. (1997) **Metamorfoses do espaço habitado. Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia**. 5 ed. São Paulo: Hucitec.

ZIMMERMANN, A. (1996). **Turismo Rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis: Ed. do Autor.